

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRO - LICENCIATURA
POLO ARIQUEMES-RO**

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DO
PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
CIDADE DE CACAULÂNDIA, RONDÔNIA.**

Elma Santos Eler

CACAULÂNDIA – RO

2012

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DO
PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
CIDADE DE CACAULÂNDIA, RONDÔNIA.

ELMA SANTOS ELER

Trabalho monográfico apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciada em Educação
Física pelo Programa Pro - Licenciatura – Pólo Ariquemes
– RO.

ORIENTADORA: ADRIANE CÔRREA DA SILVA

ELMA SANTOS ELER

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DO
PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
CIDADE DE CACAULÂNDIA, RONDÔNIA.

Trabalho monográfico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física pelo Programa Pro - Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Ariquemes – RO, sob orientação da professora Mestre Adriane Corrêa da Silva.

Banca Examinadora

Banca Examinadora

Banca Examinadora

Cacaulândia, 29 de agosto de 2012.

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – POLO
ARIQUEMES-RO**

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DO
PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
CIDADE DE CACAULÂNDIA, RONDÔNIA.**

Trabalho monográfico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física pelo Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo Ariquemes – RO, sob orientação da professora e Mestre Adriane Corrêa da Silva.

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

Professora orientadora Adriane Corrêa da Silva

**Ao meu esposo e ao meu filho que não mediram
esforço para me oferecer o apoio necessário diante
das lutas e dificuldades encontradas nesta realização.**

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, pela oportunidade de realizar o curso de graduação. Por renovar minhas forças, por me encorajar a enfrentar os desafios e pela superação frente as dificuldades encontradas nesta trajetória.

Ao meu esposo o carinho, a atenção que soube compreender os momentos de dificuldades apoiando e me dando forças para prosseguir.

Aos professores e tutores que mesmo a distância não mediu esforços ao mediar o nosso aprendizado, por estarem ao longo da caminhada nos encorajando a continuar.

À minha orientadora Adriane Côrrea, que me auxiliou na elaboração e explanação de ideias, com suas sugestões que foram essenciais para a construção deste trabalho.

Aos amigos e colegas da turma Pró- Ef 3, especialmente Adriane, Delma e Vagneia, que foram companheiras, compartilharam momentos de alegrias e desânimos e me auxiliaram direta ou indiretamente na realização deste trabalho.

Aos professores regentes e aos professores de Educação Física que aceitaram fazer parte desta pesquisa, contribuindo diretamente para esta realização.

Muito obrigada a todos.

“Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.” (Eclesiastes, 9. 10)

RESUMO

Esta pesquisa situa-se no campo do desenvolvimento motor e na contribuição da Educação Física para este processo. Este é um campo extenso e bem complexo, visto que compreende uma série de outros conceitos, dos quais não podemos ignorá-los. Deste modo, buscamos compreender e identificar quais as contribuições da Educação Física para o desenvolvimento motor em crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, na cidade de Cacaulândia, Rondônia. Tratou-se de uma abordagem qualitativa que teve como delineamento o estudo de caso, utilizando como ferramentas metodológicas a entrevista estruturada. Também foi realizada a revisão bibliográfica da literatura existente sobre o tema, tendo como principais autores (MARQUES, 1996, ISAYAMA; GALLARDO, 1998, GALLARDO, 2009, COLETIVO DE AUTORES, 2009, BALBÉ; DIAS; SOUZA, 2009, FREIRE; SCAGLIA, 2009) a fim de aproximar as recentes pesquisas sobre o tema relacionado neste trabalho. Ao conceber a identificação dos sujeitos, a fase de desenvolvimento motor dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, as contribuições da Educação Física para o desenvolvimento motor através da categorização da entrevista e análise de conteúdos. Pudemos constatar que as aulas de Educação Física oferecem benefícios necessários para o desenvolvimento motor, bem como para outras aprendizagens dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, noções de corpo, espaço, atitudes comportamentais e valores.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor, Educação Física, Primeiro ano do Ensino Fundamental.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Desenvolvimento Motor	14
2.2 Fases do desenvolvimento motor.....	16
2.3 Fases do desenvolvimento infantil	18
2.4 Educação Física Escolar	20
3 METODOLOGIA	24
3.1 Tipo de Pesquisa.....	24
3.2 Instrumento de Coleta de Dados.....	25
3.3 População e Amostra	26
3.4 Tratamento dos Dados.....	26
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	28
4.1 Transcrição dos Dados e Categorização.....	28
4.2 Transcrição da Entrevista.....	28
4.3 Categorização da Entrevista.....	32
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	48
REFERÊNCIAS.....	54
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O interesse pela pesquisa em torno do assunto desenvolvimento motor permanece atual e deve-se a relevância do tema ao proporcionar conhecimentos relativos as crianças do primeiro ano do Ensino fundamental visando a elaboração de um currículo escolar para que a Educação Física sirva de instrumento na promoção desse desenvolvimento.

Para os autores Isayama; Galhardo (1998), [...] o desenvolvimento motor tem sido, ao longo do tempo, utilizado para tentar entender aspectos relacionados ao desenvolvimento humano.

Ainda os autores dizem que, a origem dos estudos em desenvolvimento motor, deu-se com o intuito de entender o desenvolvimento cognitivo a partir do movimento e não com o interesse de entender as mudanças no comportamento motor.

Marques (1996) define o desenvolvimento motor como um processo sequencial e continuamente relacionado à idade cronológica, pela qual o ser humano adquire habilidades motoras, progredindo de movimentos simples, desorganizados e sem habilidade para execução de habilidades motoras altamente organizadas e complexas.

Para compreender melhor o processo de desenvolvimento, é necessário olhar para os dois tipos de mudanças que acontecem na vida do ser humano: as mudanças quantitativas e as mudanças qualitativas.

As mudanças quantitativas referem-se às alterações diretamente mensuráveis (peso, altura, ou de desempenho). As mudanças qualitativas estão relacionadas à melhoria nas funções (andar, falar, melhorar o funcionamento de um órgão ou sistema, aprender uma nova habilidade etc.).

A Educação Física é uma área que está diretamente relacionada ao movimento, portanto a educação motora que esta área proporciona auxilia o indivíduo no que se refere ao desenvolvimento motor.

Diante da relevância desta disciplina para a promoção da educação motora, propõe-se, neste estudo, investigar a sua contribuição no processo de desenvolvimento motor em alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental. Pois a escola é um dos espaços onde a criança tem a oportunidade de realizar uma série de movimentos e também aprender novas habilidades motoras, e ou,

aprimorar as já adquiridas. No espaço escolar, o aluno participa de diversas atividades, dentre elas estão as aulas de Educação Física.

Diante da real importância da Educação Física para a cultura do movimento e para apropriação de outros saberes. Perguntamos: Qual a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento motor em crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental na cidade de Cacaulândia, Rondônia? A partir deste questionamento, surgiram as seguintes questões de pesquisa:

- Como ocorre o desenvolvimento motor em alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental?
- Como deve ser a ação pedagógica do profissional de Educação Física para promover o desenvolvimento motor em alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental?

Assim o estudo realizado, cujo tema é “A contribuição da Educação Física para o desenvolvimento motor em crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental na cidade Cacaulândia, Rondônia”, tem como propósito num âmbito geral analisar as contribuições da Educação Física para o processo de desenvolvimento motor em crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental nas Escolas: Waldemiro da Silva Moura e Nelson Alquieri, na cidade de Cacaulândia. E conseqüentemente os objetivos específicos foram:

- Identificar os benefícios que a Educação Física proporciona a partir do trabalho de desenvolvimento motor com crianças do Ensino Fundamental;
- Identificar se nas escolas Waldemiro da Silva Moura e Nelson Alquieri há profissionais formados na área de Educação Física;
- Identificar nas aulas de Educação Física das escolas Waldemiro da Silva Moura e Nelson Alquieri a aplicação de conteúdos para o desenvolvimento motor;
- Verificar o reflexo das aulas de Educação Física em sala de aula.

No âmbito teórico este estudo justifica-se pelo interesse em contribuir para os profissionais de Educação Física no que se refere aos benefícios que a Educação Física pode oferecer para o desenvolvimento motor dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental na cidade de Cacaulândia.

Valendo-se da afirmação que pela riqueza de oportunidades relacionadas ao movimento que a Educação Física proporciona, assim sendo ela desempenha um importante papel no processo de desenvolvimento humano. Para o Coletivo de Autores (2009), a Educação Física tem como conteúdo específico o movimento.

Dessa forma compreende-se que ao participar das aulas de Educação Física a criança terá oportunidade de experimentar situações que contribuirão para seu desenvolvimento motor.

Para os autores Silva; Garcia; Coiceiro; Castro; Candêa (2011, p. 6), “[...] o profissional de Educação Física exerce um papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança, pois quando elas são estimuladas nas aulas de Educação Física, obtém-se um resultado satisfatório”.

Diante dessa afirmativa, acreditamos que para atuar como professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental a escola precisa investir na busca por profissionais qualificados, a fim de atender as necessidades dos alunos bem como as suas expectativas.

Esta pesquisa está disposta em uma forma simples para que o leitor possa compreender como o trabalho foi realizado. Nos tópicos 2.1, 2.2 e 2.3 irá discorrer sobre o processo de desenvolvimento motor, fases do desenvolvimento motor e fases do desenvolvimento infantil através de autores que escrevem sobre tais temas. No tópico seguinte se refere sobre a Educação Física Escolar.

Após definir e conceituar sobre os temas acima mencionados, a pesquisa toma uma direção diferente, e passa a demonstrar qual foi a metodologia utilizada, como foi feita a análise e a discussão dos dados coletados e quais as conclusões que foram alcançadas através deste estudo.

Enfim, o resultado desta pesquisa visa sensibilizar aos professores da área, quanto à importância das aulas de Educação Física para o desenvolvimento motor de seus alunos, sendo ela a responsável por ensinar o aluno a mover-se, e a aprender por meio do movimento. E também chamar à atenção do poder público para a necessidade de oferecer aos alunos, aulas de Educação Física ministradas por profissionais formados na área.

Assim, é importante que o leitor fique atento aos conceitos e as definições utilizadas nesta pesquisa. Entendendo o conceito de cada tema, a ideia da

pesquisa ficará clara, e esse entendimento começa a partir do primeiro capítulo que vem logo a seguir.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para identificar a Contribuição da Educação Física em crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental na cidade de Cacaulândia, Rondônia, se faz necessário iniciar a pesquisa mediante a compreensão de alguns temas referentes ao desenvolvimento motor, mais especificamente em crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental. Serão abordados aspectos referentes às teorias aplicadas aos estudos do desenvolvimento motor.

2.1 Desenvolvimento Motor

Os autores Isayama; Galhardo (1998, p.76), “definem o desenvolvimento motor como sendo o estudo das mudanças do movimento através da vida”.

Isayama; Galhardo, (1998, p. 76 apud HAYWOOD 1986), acrescentam que:

[...] o desenvolvimento motor é um processo sequencial e contínuo relativo à idade cronológica, durante o qual o indivíduo progride de um movimento simples, sem habilidade, até o ponto de conseguir habilidades motoras complexas e organizadas e, finalmente, o ajustamento dessas habilidades que o acompanham até a velhice.

Os autores explicam que existe uma grande diferença entre essas duas definições, é que a primeira enfoca o produto e a segunda refere-se ao processo de desenvolvimento.

De acordo com Isayama; Galhardo, (1998, p.76), “[...] o foco central dos estudiosos da área de desenvolvimento motor está em compreender o processo ou os processos que embasam as mudanças das habilidades motoras através da vida”.

Conforme os autores Isayama; Galhardo, (1998) é a partir desta compreensão do desenvolvimento humano, que os professores são auxiliados a aperfeiçoar e a melhorar as performances de movimento de seus alunos, detectando problemas naqueles que apresentam desenvolvimento motor diferente dos seus semelhantes.

Outro aspecto abordado nesta pesquisa será o desenvolvimento motor, a maturação das áreas corticais e a atenção na aprendizagem motora.

Andrade; Luft; Rolim (2004), afirmam que todo o comportamento do indivíduo envolve processos neurais específicos, que ocorrem desde a percepção do estímulo até a efetivação da resposta selecionada. Esses processos neurais possibilitam o comportamento e o aprendizado, que acontecem de maneiras diferentes no cérebro.

Diante desta afirmação compreende-se que desde o nascimento, a maturação do sistema nervoso favorece o aprendizado progressivo de habilidades. E, ainda os autores dizem que, para o indivíduo exibir comportamentos correspondentes ao amadurecimento de uma determinada área cerebral, é necessária que esta função seja estimulada.

No artigo Desenvolvimento motor: passado, presente e futuro, o autor Connolly (2000, p. 76), apresenta alguns conceitos importantes para a compreensão do desenvolvimento motor. São eles: movimento, ação e habilidade.

Movimento corresponde a mudanças espaciais no tempo real; ele envolve energia e seu gasto, controle e produção de força. Ação é um comportamento dirigido a uma meta, é específico e tem um propósito, por exemplo, colocar uma meia, jogar uma bola. Habilidade refere-se a uma capacidade praticada que o perito apresenta na execução de uma série de tarefas. (CONNOLLY, 2000)

Para o autor Connolly (2000), uma das questões centrais no desenvolvimento motor diz respeito às relações entre fontes de mudança. Mediante a afirmação do autor compreendem-se estas fontes como as mudanças intrínsecas (o processo de maturação) e extrínsecas (experiências adquiridas no dia a dia). Ainda para o autor, há uma preocupação de estudiosos na busca por compreender esta relação.

A compreensão dessa relação é imprescindível na área da Educação Física escolar, para que o profissional de Educação Física possa propor atividades que auxiliem o desenvolvimento motor em alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental.

De acordo com Andrade; Luft; Rolim (2004) a aprendizagem motora é complexa e envolve praticamente todas as áreas corticais de associação, é necessário compreender o funcionamento neurofisiológico na maturação, a fim de fornecer bases teóricas para a estruturação de um plano de ensino que considere as fases de desenvolvimento neural da criança.

Diante dessa afirmativa se torna imprescindível que o profissional de Educação Física tenha embasamento teórico referente ao funcionamento neurofisiológico, a fim de elaborar um plano de ensino que contemplem as necessidades do nível de desenvolvimento motor do aluno.

Os autores tomam como referência o autor Romanelli (2003), que afirma ser a noção de maturação nervosa uma das mais fundamentais para se explicar o processo de aprendizagem.

2.2 Fases do desenvolvimento motor

Marques (1996, p. 15), “diz que parece existir um consenso entre os estudiosos desta área, ao dizer que este processo sequencial seria composto por mudanças qualitativas que ocorrem no comportamento, identificadas por fases, níveis ou estágios”.

A teoria dos estágios busca entender e explicar o processo de aquisição de habilidades motoras.

Marques (1996), em um dos seus artigos apresenta o modelo de desenvolvimento estabelecido por Gallahue (1989), que identifica estágios específicos, observados em 4 (quatro) grandes fases tais como: a fase dos movimentos reflexos, fase dos movimentos rudimentares, fase dos movimentos fundamentais e fase dos movimentos especializados.

Os autores Nascimento José Júnior; Gaion; Vieira (2010), em seu artigo Análise das habilidades motoras fundamentais de crianças praticantes de futebol em função do tempo de prática, descrevem as fases do processo de desenvolvimento da seguinte maneira: fase de movimentos reflexos, que compreende parte da vida uterina até por volta de 1 ano de idade e é caracterizada por movimentos reflexos; fase de movimentos rudimentares (aproximadamente dos 4 meses pós-natal até os 2 anos de idade), onde acontece as primeiras formas de movimentos voluntários; fase de movimentos fundamentais (2 aos 7 anos de idade), na qual as crianças estão envolvidas na experimentação das capacidades motoras de seus corpos, descobrindo como executar inúmeras formas de movimentos; e fase de movimentos especializados (acima de 7 anos), que é o período onde as habilidades motoras são refinadas e combinadas para o uso em diferentes situações.

Os autores Nascimento José Júnior; Gaion; Vieira (2010 p. 01), “ainda dizem que os estudos sobre o desenvolvimento motor são concentrados, especialmente no período da infância, por se tratar de um período de desenvolvimento e consolidação das habilidades fundamentais”.

Ainda os autores destacam ser esta a grande oportunidade para a intervenção do profissional de Educação Física.

Neste período deve se levar em consideração a variedade de movimentos que a criança realiza no dia-a-dia (pular, correr, agachar dentre outros), para a partir destas vivências direcionar o ensino para aquisição de habilidades motoras mais específicas. Permitindo assim que a criança tome conhecimento de seu corpo através de movimentos que já fazem parte do seu cotidiano.

Através de citações de Soares; Almeida, (2006); Vieira; Teixeira; Silveira; Albertino Filho (2009), os autores Nascimento José Júnior; Gaion; Vieira (2010, p. 01), ressaltam que é importante destacar que nem todos os indivíduos atingem o estágio maduro em todas as habilidades motoras fundamentais, pois a aquisição de novas habilidades está diretamente relacionada não apenas à faixa etária da criança, mas também às oportunidades de vivência e aprendizado ofertadas pelo ambiente.

Neste sentido observamos que cada indivíduo tem o seu tempo de aprender. Assim sendo o aluno que ainda não atingiu o estágio maduro precisa ser compreendido neste aspecto, ser estimulado diante da proposta de novos conhecimentos corporais, a fim de não ficar distantes dos que já alcançaram o estágio maduro. Para os alunos que já atingiram o estágio maduro devem ser incentivados através de novos desafios de aprendizagens motoras.

A fim de explicar o período das fases fundamentais, Galhardo (2009), toma por base Gallahue (2005), quando afirma que a fase de habilidades específicas do ser humano ou movimentos fundamentais ocorrem da seguinte maneira: dos 2 aos 3 anos o indivíduo se encontra no estágio inicial, dos 4 aos 5 anos se encontra no estágio elementar, já dos 6 aos 7 anos o indivíduo se encontra na estágio maduro.

Partindo desta premissa, ao passo que as crianças avançam em idade, a tendência é que elas progridam para a realização de movimentos mais precisos.

2.3 Fases do Desenvolvimento Infantil

Andrade; Luft; Rolim (2004), afirmam que as crianças da primeira infância, ou seja, de 2 a 6 anos, apresentam as habilidades perceptomotoras em pleno desenvolvimento, mas ainda confunde direção, esquema corporal, temporal e espacial.

Segundo os autores, a variabilidade das habilidades fundamentais está se desenvolvendo, de forma que movimento bilateral como pular, não apresenta tanta consistência nas atividades unilaterais.

Ainda, os autores Andrade; Luft; Rolim (2004), afirmam que:

[...] o controle motor refinado ainda não está totalmente estabelecido, embora esteja desenvolvendo-se rapidamente. Os olhos ainda não estão aptos a períodos extensos de trabalhos minuciosos. Nesta fase, a maturação das áreas terciárias (de associação) ainda não está completa. Nas áreas executivas do cérebro (lobos frontais), a principal região envolvida com o planejamento e com a execução das tarefas ainda não está totalmente mielinizada, o que além de prejudicar na organização e no planejamento das tarefas também prejudica a capacidade de concentração (pois a área pré-frontal é importante para a atenção).

Para estes mesmos autores, a área pré-frontal imatura dificulta a manutenção da atenção de forma que não consegue realizar uma de suas funções principais que é a inibição de estímulos irrelevantes.

Os autores ressaltam que na segunda infância, que é a faixa etária que vai dos 6 aos 10 anos, as crianças apresentam a preferência manual e os mecanismos perceptivos visuais firmemente estabelecidos. No início desta etapa do crescimento, o tempo de reação ainda é lento, o que causa dificuldades com a coordenação visuomanual/pedal não estando aptas para extensos períodos de trabalho minucioso.

Conforme Andrade; Luft; Rolim (2004), nesta idade, a maioria das habilidades motoras fundamentais tem potencial para estarem bem definidas, mas as atividades que envolvem os olhos e os membros desenvolvem-se lentamente.

Para os autores Isayama; Gallardo, (1998, p. 76), “[...] a fase mais importante do desenvolvimento motor se encontra na infância, a qual é denominada fase das habilidades motoras fundamentais”.

Assim sendo, é nesta fase que o profissional de Educação Física tem maior responsabilidade em trabalhar com as crianças. Por isso, torna-se

necessário um maior conhecimento desta fase por parte desses profissionais, para que se realize um trabalho mais consciente e centrado nos interesses e nas necessidades das crianças.

Para os autores Andrade; Luft; Rolim (2004, p. 76), “dependendo da idade da criança o movimento apresenta características significativas e a aquisição ou aparição de determinados comportamentos motores são imprescindíveis para o seu desenvolvimento”.

Por isso se faz necessário que a escola através das aulas de Educação Física ofereça condições favoráveis para que a criança tenha a oportunidade de desenvolver as habilidades motoras fundamentais.

Para os autores Pellegrini; Neto; Bueno; Alleoni; Motta (2003, p.4), “[...] a aquisição de um grande número de habilidades motoras ocorre no lar, no ambiente familiar, mas um bom número delas é adquirido na escola, nos primeiros anos de escolarização da criança”.

Segundo estes mesmos autores o contexto de aprendizagem é muito importante para que a aquisição destas habilidades ocorra.

Assim sendo o ambiente de aprendizagem deve ser favorável, organizado de tal forma a possibilitar a vivência de uma determinada habilidade. O ambiente exerce forte influencia no desenvolvimento da criança.

Segundo os autores Chita; Moraes (2005), as duas primeiras décadas da vida do indivíduo são caracterizadas, entre outros, por transformações quantitativas e qualitativas, realizadas em diferentes ritmos e intensidades.

De acordo com os autores, tais transformações estão relacionadas aos aspectos de desenvolvimento sob a ótica de fatores de crescimento, maturação, experiência e adaptação.

Portanto, o conhecimento do crescimento e desenvolvimento humano será fundamental para o desempenho da atuação profissional da área de Educação Física. Esse conhecimento constituirá em uma rica fonte para elaboração de ações que possam contribuir para o crescimento e desenvolvimento da criança.

Por isso se faz necessário que o profissional de Educação Física busque a se inteirar desse conhecimento. Quanto mais inteirado do assunto mais proveitosa será a sua ação pedagógica em relação as atividades propostas em suas aulas.

2.4 Educação física escolar

O presente estudo abordará também o papel da Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil.

Segundo os autores Balbé; Dias; Souza (2009), para que as aulas de Educação Física possam contribuir de forma significativa para o desenvolvimento motor das crianças é necessário fazer um acompanhamento, analisando suas necessidades e interesses.

Portanto, além de oferecer um ensino eficiente ao aluno será importante o professor de Educação Física levar em consideração alguns aspectos tais como: idade, fase de desenvolvimento.

Balbé; Dias; Souza (2009), afirmam que é necessário compreender as relações entre as idades das crianças, as fases e as características motoras pelas quais passam para acompanhar o seu desenvolvimento motor.

Os autores destacam também, a importância do conhecimento dos profissionais de Educação Física, no que tange a avaliação motora da criança, como forma de melhor acompanhar seu desempenho e detectar possíveis problemas de ordem motora, além de poder influenciar no processo de desenvolvimento que ocorre desde a concepção.

Nesse sentido os autores Betti; Zuliani (2002), dizem que na primeira fase do Ensino Fundamental (1º a 3º/4º ano), é preciso levar em conta que a atividade corporal é um elemento fundamental da vida infantil, e que uma adequada e diversificada estimulação psicomotora guarda estreitas relações com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança; deve-se privilegiar o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, jogos e brincadeiras de variados tipos.

Na visão dos autores Meurer; Pereira (2005 p. 6), “[...] não se pode negar a importância de trabalhar o aspecto motor no decorrer da infância do ser humano, e desta forma a escola enquanto meio educacional, é responsável por oferecer a oportunidade de uma ótima vivência motora, pois ela será determinante no processo de desenvolvimento da criança”.

Observa-se nesta afirmação que o aspecto motor deve ser considerado como parte importante no processo ensino-aprendizagem do aluno.

Os autores Silva; Garcia; Coiceiro; Castro; Candêa (2011), incrementam esta discussão dizendo que:

[...] a prática do movimento nas séries iniciais é um caminho para que a criança possa compreender melhor suas habilidades e consiga adaptá-las a outras atividades dentro e fora da escola. A Educação Física deve desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas, tendo, cada uma, um significado e uma relação com seu cotidiano.

A partir dessa afirmativa compreende-se a importância das aulas de Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois este é um contexto que a criança tem mais oportunidade de experimentar diversas práticas de movimentos. E, por conseguinte tomar conhecimento de suas habilidades, relacionando-as a outras atividades dentro e fora do espaço escolar.

Balbé; Dias; Souza (2009), em artigo toma como referência Gallaue (2005), quando os autores afirmam que o desenvolvimento motor sofre grande influência, do meio social e biológico, podendo sofrer alterações durante seu processo.

Diante desta afirmação vale ressaltar que a escola é um dos locais de oferta de espaço adequado para o desenvolvimento motor da criança, visto que as brincadeiras nesta fase são o meio mais importante para aquisição de aprendizagens significativas.

Outro aspecto importante relatado pelos autores é que o conhecimento das características motoras possibilita saber se as experiências recebidas nos diversos contextos são necessárias para garantirem um bom desenvolvimento da aprendizagem.

As discussões abordadas por Balbé; Dias; Souza (2009), nos leva a compreender que ao conhecer as características do desenvolvimento motor da criança, fica mais fácil oferecer atividades que promovam as mudanças necessárias no comportamento em relação à aquisição de novas habilidades motoras.

Gallardo (2009), em seu livro *Prática de ensino em Educação Física: a criança em movimento* apresenta uma proposta metodológica para a Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental nos seguintes termos: a criança é vista como um ser historicamente situado, dona de um saber que é importante para a sua vida em sociedade. Ao mesmo tempo, que tem capacidade crítica para situar-se no mundo, para ser por ela modificada e para

transformá-la. Além de reconhecer o valor dos conhecimentos trazidos pelas Ciências biológicas e os de natureza neurocomportamental. A partir desta proposta a criança é vista como um todo integrado, capaz de aprender a viver em sociedade e internalizar elementos da cultura corporal.

Neste sentido continua o autor dizendo que a Educação Física tem valor estimável ao oferecer à criança a oportunidade de vivenciar diferentes formas de organização, a criação de normas para a realização de atividades e a descoberta de formas cooperativas e participativas de ação, possibilitando a transformação da criança e do meio em que vive.

Silva; Garcia; Coiceiro; Castro; Candêa (2011), enriquecem a discussão dizendo que a Educação Física é um componente curricular imprescindível na contribuição do fortalecimento do organismo, melhorando o estado da saúde, propiciando o desenvolvimento de habilidade úteis à vida.

Estes mesmos autores, afirmam que ao longo do desenvolvimento da criança no contexto escolar, a Educação Física tem seu papel de importância, uma vez que as atividades, exercícios e brincadeiras, dentre outras vivenciadas nas aulas, promovem o desenvolvimento integral do indivíduo.

Diante desta afirmativa, podemos perceber a importância das atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física para a obtenção de novos conhecimentos e aprimoramento das habilidades motoras.

Nesta linha de pensamento o Coletivo de Autores (2009), afirmam que uma nova compreensão da Educação Física implica em considerar certos critérios pelo quais os conteúdos serão organizados, sistematizados e distribuídos dentro de um tempo pedagogicamente necessário para sua assimilação.

Segundo estes mesmos autores a Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal.

Para Freire; Scaglia (2009, p. 35), “Na área da Educação Física o ensino deve ser voltado para o desenvolvimento do indivíduo num meio ambiente humano (cultural e social)”. De acordo com esta afirmativa percebe-se a importância de priorizar o ensino de forma coletiva para que ocorra esse desenvolvimento.

Segundo os autores a Educação Física, assim, como as outras disciplinas devem primar por ensinar o aluno a viver em sociedade, pensar como sociedade e agir como sociedade.

Na opinião dos autores Freire; Scaglia (2009, p. 35), “[...] as oportunidades de agir individualmente não devem deixar de existir e de ser valorizadas, mas não podem ser exclusivas”.

A Educação Física possui diversos recursos de promover o ensino para o coletivo, dentre os recursos podemos citar os jogos como mecanismo propulsor de coletividade entre os indivíduos.

Diante dos aspectos abordados pelos autores Freire; Scaglia (2009), podemos compreender que ao trabalhar a Educação Física escolar com alunos dos anos iniciais, o profissional de Educação Física deve ter como objetivo principal direcionar sua prática pedagógica visando o desenvolvimento motor, bem como oportunizar a vivência de experiências, onde os alunos possam compreender a necessidade de se relacionar com outros, de se perceber como ser cultural e social capaz de criar e transformar a sua realidade.

A partir dessa compreensão é importante ressaltar que a Educação Física é um espaço favorável ao desenvolvimento motor da criança e que ao elaborar um plano de ensino para contemplar as necessidades e os interesses delas é necessário levar em consideração as fases de desenvolvimento e compreender que a criança deve ser vista como um todo integrado.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A presente pesquisa será desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, que tem enquanto delineamento o estudo de caso. Para Silva, (2009 p.37).

As pesquisas qualitativas têm em vista a construção da realidade, e se preocupam com as ciências sociais em um grau de realidade que não podem ser quantificados, lidando com um universo de crenças, valores, significados e outros construtos intensos das relações que não podem ser restringidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa a que se pretende realizar, cujo tema é “A Contribuição da Educação Física para o Desenvolvimento Motor para o primeiro ano do Ensino Fundamental na cidade de Cacaulândia, Rondônia”, tem como delineamento a pesquisa estudo de caso. Para tanto será utilizada a pesquisa de campo bem como a pesquisa bibliográfica, a fim de aprofundar os conhecimentos relacionados ao problema e buscar a compreensão do assunto a partir de pontos de vistas de diferentes autores sobre o tema abordado. Desse modo ao realizar a pesquisa referente ao tema proposto será possível observar, analisar e comparar os resultados dando mais significado as questões relacionadas ao objeto de estudo.

De acordo com o Coletivo de Autores (2009, p. 61), a “Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal”. Assim, a Educação Física deve servir de instrumento para favorecer o desenvolvimento motor de seus alunos. Identificando e respeitando as fases do desenvolvimento motor de cada indivíduo, a fim de propor atividades que lhes auxiliem a aquisição de novas habilidades motoras.

Na busca por atender as necessidades de desenvolvimento motor dos alunos da rede escolar do município de Cacaulândia, será realizada uma pesquisa junto aos professores de Educação Física para levantar dados (mudanças quantitativas e mudanças qualitativas) que possibilitem compreender o processo de desenvolvimento das crianças.

A rede municipal é composta por duas escolas para atender alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e uma escola que atende alunos do 1º ao

5º ano do Ensino Fundamental. Sendo que as escolas estão distribuídas da seguinte forma: uma na zona urbana que atende alunos do 1º ao 5º ano e duas na zona rural do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A escola da zona possui uma infraestrutura de boa qualidade enquanto as da zona rural não se encontram na mesma situação.

3.2 Instrumento de Coleta de Dados

Anteriormente a aplicação do instrumento, esta metodologia foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa de Brasília (CEP) e após aprovação, conforme número de autorização dado pelo CEP da FS/UNB: 081/20, então houve a solicitação junto à instituição, na qual ocorreu a aplicação da coleta de dados e aos sujeitos participantes da pesquisa, a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em anexo.

Após esses procedimentos, foi então aplicado o instrumento para a coleta de dados, ou seja, uma entrevista estruturada. A entrevista foi composta por dez perguntas e realizada com os referidos professores já citados nesta metodologia.

Para os professores de Educação Física as perguntas foram elaboradas no sentido de investigar as mudanças quantitativas e as mudanças qualitativas, buscando conhecer o nível de estágio de maturação de cada aluno, bem como identificar as fases do desenvolvimento motor, analisar a aprendizagem e o desempenho dos alunos em relação a aquisição de novas habilidades motoras.

Já para as professoras regentes foram aplicadas perguntas relativas a sua opinião, quanto as contribuições da Educação Física para o desenvolvimento do seu trabalho em sala.

A entrevista foi testada. Para a realização desta foi utilizado uma máquina digital da marca Kodak, Easyshare, M320.

Após coleta dos dados, estes dados foram transcritos e analisados tendo enquanto critério a análise de conteúdo.

Os autores, Silva; Gobbi; Simão (2005, p. 4), “[...] definem a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, onde são utilizados procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

A análise das informações obtidas foi realizada a partir da confrontação dos dados relativos aos aspectos relacionados ao desenvolvimento motor das crianças e a identificação das possíveis contribuições da Educação Física.

Os dados coletados foram analisados a partir do referencial teórico, observando, se o conteúdo da entrevista estruturada realizada com os professores das duas escolas pesquisadas, contemplam os aspectos relacionados a contribuição das aulas de Educação Física para o desenvolvimento motor dos alunos.

3.3 População e Amostra

A amostra para o levantamento de dados foi realizada com cinco professores, sendo dois professores de Educação Física e três professoras regentes do primeiro ano das escolas municipais da cidade Cacaulândia. E ainda subdividindo-se em um professor de Educação Física e uma professora regente da Escola de Ensino Básico Waldemiro da Silva Moura (zona rural), e outro professor de Educação Física e outras duas professoras regentes da Escola de Ensino Fundamental Nelso Alqueiri (zona urbana).

Como critérios, para a seleção dos sujeitos foi levado em consideração a convivência diária, desses professores com os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental nas referidas escolas.

A entrevista foi realizada com dois professores de Educação Física e três professoras regentes. A identidade dos profissionais entrevistados será mantida em sigilo. Utilizaremos para os professores de Educação Física os seguintes termos: “Sr. X e Sr. Y”, para as professoras regentes utilizaremos os termos: “Sr^a. A, Sr^a B e Sr^a C”. Tal atitude se faz necessário devido às cláusulas contidas no termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

3.4 Tratamento dos Dados

No tratamento dos dados foi aplicada a análise de conteúdo, que tem por finalidade estudar todos os componentes das frases e palavras que integram o discurso, reconhecendo o essencial e selecionando-o em torno das ideias principais.

Para Caregnato (2006, p.3), a análise de conteúdo é “[...] uma técnica de pesquisa que trabalha com a palavra, permitindo de forma prática e objetiva

produzir inferências do conteúdo da comunicação de um texto replicáveis ao seu contexto social”.

De acordo com a autora Caregnato (2006, p.4), “[...] a técnica de Análise de Conteúdo, é composta por três grandes etapas: **1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação**”.

Conforme a autora, a primeira etapa é descrita como a fase de organização, que pode utilizar vários procedimentos, tais como: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação. Na segunda etapa os dados são codificados a partir das unidades de registro. Na última etapa se faz a categorização, que consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, em função de características comuns.

Para melhor compreensão do processo vamos segmentá-lo a partir de Silva; Gobbi; Simão (2005), a pré-análise está relacionada a organização do material a ser utilizado para a pesquisa e campo. A exploração do material é o foco principal da pesquisa, onde o material coletado será analisado de forma mais profunda, sendo orientado pelo referencial teórico. Já o tratamento dos resultados e interpretação: é a fase de análise propriamente dita.

A partir desses procedimentos se torna possível analisar os conteúdos das entrevistas realizadas.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4.1 Transcrição dos Dados e a Categorização

A seguir temos as unidades de registros, a categorização e a transcrição da entrevista, na qual sofrerá análise de conteúdo.

As unidades de registros surgiram das questões de pesquisa e estão listadas a seguir:

1. Formação profissional;
2. Tempo de serviço;
3. Importância da Educação Física;
4. Fases de desenvolvimento infantil;
5. Habilidades fundamentais;
6. Grau de maturação;
7. Dificuldades de aprendizagem;
8. Relações interpessoais;
9. Teste físico;
10. Outros.

4.2 Transcrição da Entrevista

Indicadores
P.1. Qual a sua formação profissional?
R.1X. Minha formação profissional é Licenciatura em Educação Física.
R.1Y. Sou formado em Licenciatura em Educação Física.
R.1A. Tenho o Magistério, possuo Licenciatura em Pedagogia para as séries iniciais com pós-graduação em Ensino Religioso, Português e Matemática.
R.1B. Ainda não sou graduada em nível superior. Tenho apenas o Normal Superior.
R1C. Tenho o Magistério e me graduei a dois anos em Licenciatura em Letras: Português e Espanhol.
P. 2. Há quanto tempo está trabalhando na educação?
R.2X. Trabalho na Educação há 6 anos.
R.2Y. Trabalho a dois anos na Educação.
R.2A. Estou trabalhando na Educação há dezoito anos. Mais especificamente

trabalhando com alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental.
R.2B. Estou apenas 6 meses trabalhando na educação.
R.2C. Já faz dezesseis anos que atuo na educação
P. 3. Qual a sua opinião a respeito da disciplina de Educação Física?
R.3X. A educação Física é importante para propiciar ao aluno condições de se desenvolver tanto fisicamente, mentalmente e de se relacionar com outras pessoas.
R.3Y. Em minha opinião a disciplina de Educação Física é tão importante quantas as outras. Esta disciplina é fundamental para o desenvolvimento de um indivíduo crítico e reflexivo.
R.3A. Se bem aplicada as aulas de Educação Física servirão de aliadas para o desempenho dos alunos em outras áreas.
R.3B. Apesar do pouco tempo que tenho na educação, acredito que a disciplina de Educação Física é tão importante quanto as outras.
R.3C. Apesar do pouco tempo que tenho na educação, acredito que a disciplina de Educação Física é tão importante quanto as outras.
P. 4. Em que fases você classificaria os alunos do primeiro ano: Fase Motora Especializada, Fase Motora Fundamental, Fase Motora Rudimentar ou Fase Reflexiva?
R.4X. Os alunos do primeiro ano estão na fase fundamental. Fases de desenvolvimento infantil.
R.4Y. Eles se encontram na fase fundamental. Fase importantíssima para o desenvolvimento de habilidades motoras.
P.4. De acordo com a sua realidade, as aulas de Educação Física contemplam as necessidades físicas, cognitivas e psíquicas de seus alunos?
R.4A. Poderia ser melhor, no momento tem deixado a desejar.
R.4B. Acho que sim.
R.4C. Sim. Percebo o prazer que os alunos têm em participar das aulas de Educação Física na escola onde atuo.
P.5. Todos os alunos executam bem as habilidades fundamentais, tais como: correr, saltar, bater, rebater, rolar, girar, esquivar, entre outras?
R.5X. A maioria sim, mas existem alguns que apresentam dificuldades.
R.5Y. É uma minoria que não consegue.

P.5. A disciplina de Educação Física favorece o estreitamento de relacionamentos interpessoais. Você percebe se esta interação acontece com seus alunos?
R.5A. De certa forma sim, mas acredito que as atividades propostas poderiam ser mais direcionadas para esse fim.
R.5B. Sim. Através das brincadeiras as crianças interagem entre si.
R.5C. Com certeza que sim. Durante as aulas de Educação Física os alunos têm mais oportunidade de brincarem, de se relacionarem de maneira mais próxima.
P. 6 Existem alunos que apresentam grau de maturação diferenciado? Diante desta diferença como você direciona seu trabalho?
R.6X. Sim. Para atender as necessidades dos alunos procuro propor atividades diferenciadas.
R.6Y. Sim. Apesar de terem a mesma idade cronológica, alguns possuem um grau de maturidade mais avançado. Procuro diversifica as aulas a fim de contemplar as necessidades de todos os alunos.
P. 6. De acordo com a sua opinião, quais seriam as contribuições da Educação Física para o desenvolvimento dos alunos em suas aulas?
R.6A. Volto a afirmar se bem elaboradas as aulas de Educação Física podem contribuir para o desenvolvimento dos meus alunos. Como por exemplo, desenvolver a atenção, noção de lateralidade, coordenação motora entre outras.
R.6B. Vejo que esta disciplina pode contribuir principalmente no que se refere a cultura do movimento.
R.6C. Acredito que a disciplina de Educação Física contribui principalmente para o desenvolvimento da coordenação motora, da atenção e para o relacionamento entre os meus alunos.
P.7. Quais as contribuições das aulas de Educação Física para o desenvolvimento motor dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental no seu município?
R.7X. Através das aulas de Educação Física os alunos têm a oportunidade de experimentarem diversas formas de movimento e de interação uns com os outras.

R.7Y. São inúmeras as contribuições para o desenvolvimento motor dos alunos do meu município. Por exemplo, maior interação social, desenvolvimento de habilidades motoras, equilíbrio, noção espaço-temporal, atenção entre outras.
P. 7. Você percebe alguma dificuldade de aprendizagem dos alunos em relação a execução de habilidades
R.7A. Tenho muitos alunos com dificuldades motoras. Encontro dificuldades para lidar com esta situação.
R.7B. Tenho sim. Para lidar com esta situação aplico atividades que promovem o desenvolvimento dos alunos nesse aspecto.
R.7C. Sim. Para enfrentar essas dificuldades conto o apoio de um professor auxiliar e tem desenvolvido aulas no laboratório de informática.
P. 8. Tem alunos com dificuldade de coordenação motora?
R.8X. Em determinadas atividades alguns apresentam dificuldades motoras. Como: jogar uma bola em linha reta, se equilibrar, entre outras.
R.8Y. A princípio alguns alunos encontram dificuldades quando é apresentada uma habilidade nova, mas com o tempo aprimoram estes movimentos sem nenhuma dificuldade.
P.8. Para finalizar nossa entrevista gostaria de saber se você teria alguma coisa a acrescentar referente o desempenho dos seus alunos levando em consideração a Educação Física?
R.8A. Como já relatei. No momento as aulas de Educação Física aplicadas têm deixado a desejar. Mas, com certeza acredito que as aulas de Educação Física contribuiriam em muito para o desenvolvimento da coordenação motora, atenção, relacionamentos interpessoais.
R.8B. A Educação Física é uma disciplina que promove atividades que favorece o desenvolvimento do aluno em outra área.
R.8C. O que posso acrescentar é que os alunos que vivenciam as aulas de Educação Física, interagem melhor uns com os outros, vencem em partes alguns dos seus medos e desenvolve melhor a coordenação motora.
P.9. Você realiza algum tipo de teste para avaliar o desempenho motor dos alunos? Se sim. Quais?
R.9X. Devido a falta de material adequado não realizo teste de mensurações

(peso, altura, massa corporal, etc.). Para avaliar desempenho motor realizo sim. Faço isso através de atividades proposta como, por exemplo, saltar, rebater, correr e outros.

R.9Y. Realizo apenas teste de desempenho. Não realizo testes mensuráveis devido a falta de material adequado.

4.3 Categorização da Entrevista

Indicadores	Unitarização
P.1. Qual a sua formação profissional?	
R.1X. Minha formação profissional é Licenciatura em Educação Física.	1
R.1Y. Sou formado em Licenciatura em Educação Física.	1
R.1A. Tenho o Magistério, possuo Licenciatura em Pedagogia para as séries iniciais com pós-graduação em Ensino Religioso, Português e Matemática.	1
R.1B. Ainda não sou graduada em nível superior. Tenho apenas o Normal Superior.	1
R1C. Tenho o Magistério e me graduei a dois anos em Licenciatura em Letras: Português e Espanhol.	1
P. 2. Há quanto tempo está trabalhando na educação?	
R.2X. Trabalho na Educação há 6 anos.	2
R.2Y. Trabalho a dois anos na Educação.	2
R.2A. Estou trabalhando na Educação há dezoito anos. Mais especificamente trabalhando com alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental.	2, 4
R.2B. Estou apenas 6 meses trabalhando na educação.	2
R.2C. Já faz dezesseis anos que atuo na educação	2
P. 3. Qual a sua opinião a respeito da disciplina de Educação Física?	
R.3X. A educação Física é importante para propiciar	3

ao aluno condições de se desenvolver tanto fisicamente, mentalmente e de se relacionar com outras pessoas.	
R.3Y. Em minha opinião a disciplina de Educação Física é tão importante quantas as outras. Esta disciplina é fundamental para o desenvolvimento de um indivíduo crítico e reflexivo.	3
R.3A. Se bem aplicada as aulas de Educação Física servirão de aliadas para o desempenho dos alunos em outras áreas.	3
R.3B. Apesar do pouco tempo que tenho na educação, acredito que a disciplina de Educação Física é tão importante quanto as outras.	3
R.3C. Acho que a disciplina de Educação Física é uma ciência que estuda os movimentos do ser humano. Por isso ela é muito importante para os alunos.	3
P. 4. Em que fases você classificaria os alunos do primeiro ano: Fase Motora Especializada, Fase Motora Fundamental, Fase Motora Rudimentar ou Fase Reflexiva?	
R.4X. Os alunos do primeiro ano estão na fase fundamental. Fases de desenvolvimento infantil.	4
R.4Y. Eles se encontram na fase fundamental. Fase importantíssima para o desenvolvimento de habilidades motoras.	4
P.4. De acordo com a sua realidade, as aulas de Educação Física contemplam as necessidades físicas, cognitivas e psíquicas de seus alunos?	
R.4A. Poderia ser melhor, no momento tem deixado a desejar.	7
R.4B. Acho que sim.	7
R.4C. Sim. Percebo o prazer que os alunos têm em	7

participar das aulas de Educação Física na escola onde atuo.	
P.5. Todos os alunos executam bem as habilidades fundamentais, tais como: correr, saltar, bater, rebater, rolar, girar, esquivar, entre outras?	
R.5X. A maioria sim, mas existem alguns que apresentam dificuldades.	5
R.5Y. É uma minoria que não consegue.	5
P.5. A disciplina de Educação Física favorece o estreitamento de relacionamentos interpessoais. Você percebe se esta interação acontece com seus alunos?	
R.5A. De certa forma sim, mas acredito que as atividades propostas poderiam ser mais direcionadas para esse fim.	8, 3
R.5B. Sim. Através das brincadeiras as crianças interagem entre si.	8, 3
R.5C. Com certeza que sim. Durante as aulas de Educação Física os alunos têm mais oportunidade de brincarem, de se relacionarem de maneira mais próxima.	8, 3
P. 6 Existem alunos que apresentam grau de maturação diferenciado? Diante desta diferença como você direciona seu trabalho?	
R.6X. Sim. Para atender as necessidades dos alunos procuro propor atividades diferenciadas.	6
R.6Y. Sim. Apesar de terem a mesma idade cronológica, alguns possuem um grau de maturidade mais avançado. Procuro diversificar as aulas a fim de contemplar as necessidades de todos os alunos.	6
P. 6. De acordo com a sua opinião, quais seriam as contribuições da Educação Física para o desenvolvimento dos alunos em suas aulas?	

R.6A. Volto a afirmar se bem elaboradas as aulas de Educação Física podem contribuir para o desenvolvimento dos meus alunos. Como por exemplo, desenvolver a atenção, noção de lateralidade, coordenação motora entre outras.	3
R.6B. Vejo que esta disciplina pode contribuir principalmente no que se refere a cultura do movimento.	3
R.6C. Acredito que a disciplina de Educação Física contribui principalmente para o desenvolvimento da coordenação motora, da atenção e para o relacionamento entre os meus alunos.	3
P.7. Quais as contribuições das aulas de Educação Física para o desenvolvimento motor dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental no seu município?	3
R.7X. Através das aulas de Educação Física os alunos têm a oportunidade de experimentarem diversas formas de movimento e de interação uns com os outros.	3
R.7Y. São inúmeras as contribuições para o desenvolvimento motor dos alunos do meu município. Por exemplo, maior interação social, desenvolvimento de habilidades motoras, equilíbrio, noção espaço-temporal, atenção entre outras.	3
P. 7. Você percebe alguma dificuldade de aprendizagem dos alunos em relação a execução de habilidades	7
R.7A. Tenho muitos alunos com dificuldades motoras. Encontro dificuldades para lidar com esta situação.	7
R.7B. Tenho sim. Para lidar com esta situação aplico atividades que promovem o desenvolvimento dos	7

alunos nesse aspecto.	
R.7C. Sim. Para enfrentar essas dificuldades conto o apoio de um professor auxiliar e tem desenvolvido aulas no laboratório de informática.	7
P. 8. Tem alunos com dificuldade de coordenação motora?	
R.8X. Em determinadas atividades alguns apresentam dificuldades motoras. Como: jogar uma bola em linha reta, se equilibrar, entre outras.	5
R.8Y. A princípio alguns alunos encontram dificuldades quando é apresentada uma habilidade nova, mas com o tempo aprimoram estes movimentos sem nenhuma dificuldade.	5
P.8. Para finalizar nossa entrevista gostaria de saber se você teria alguma coisa a acrescentar referente o desempenho dos seus alunos levando em consideração a Educação Física?	
R.8A. Como já relatei. No momento as aulas de Educação Física aplicadas têm deixado a desejar. Mas, com certeza acredito que as aulas de Educação Física contribuiriam em muito para o desenvolvimento da coordenação motora, atenção, relacionamentos interpessoais.	3, 10
R.8B. A Educação Física é uma disciplina que promove atividades que favorece o desenvolvimento do aluno em outra área.	3, 10
R.8C. O que posso acrescentar é que os alunos que vivenciam as aulas de Educação Física, interagem melhor uns com os outros, vencem em partes alguns dos seus medos e desenvolve melhor a coordenação motora.	3, 10
P.9. Você realiza algum tipo de teste para avaliar o desempenho motor dos alunos? Se sim. Quais?	

R.9X. Devido a falta de material adequado não realizo teste de mensurações (peso, altura, massa corporal, etc.). Para avaliar desempenho motor realizo sim. Faço isso através de atividades proposta como, por exemplo, saltar, rebater, correr e outros.	9
R.9Y. Realizo apenas teste de desempenho. Não realizo testes mensuráveis devido a falta de material adequado.	9

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com o quadro de categorização, podemos notar que todas as unidades de registro foram mencionadas no decorrer da entrevista.

Sendo que as professoras regentes foram questionadas principalmente no que se refere as contribuições da Educação Física para o desempenho dos alunos em sala de aula.

Para os professores de Educação Física as questões foram direcionadas para os aspectos referentes ao desenvolvimento motor.

Mediante a análise do conteúdo foi possível conhecer a formação profissional dos entrevistados. Através das respostas percebe-se que apenas uma professora não possui graduação em nível superior.

Galhardo (2009, p. 28), “[...] afirma que a formação profissional, do professor em nível superior deve ser orientada para capacitá-lo a exercer o papel de educador no seu campo de atuação profissional”.

Ainda Galhardo (2009, p. 28), diz que “[...] para atingir os objetivos de ensino é necessário que o professor de Educação Física tenha um conhecimento aprofundado sobre o aluno que está frequentando a escola. Isto é, suas características, suas necessidades e suas expectativas escolares.”

Todas as professoras regentes quando questionadas sobre a importância da Educação Física para o desenvolvimento motor dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, foram enfáticas em afirmar que esta disciplina contribui para o desenvolvimento integral das crianças do primeiro ano do ensino fundamental.

Observou-se este pensamento nas seguintes falas: “contribui para o desenvolvimento físico.” “para a socialização” e “possibilita os alunos vivenciarem experiências corporais”.

Nesta linha de pensamento os autores Silva; Garcia; Coiceiro; Castro; Candêa (2011) destacam que a Educação Física exerce um papel fundamental para o desenvolvimento da criança no contexto escolar, pois as brincadeiras, os exercícios, os relacionamentos interpessoais dentre outros vivenciados nas aulas, promovem o desenvolvimento e aprimoramento das esferas cognitivas, motora e auditiva.

Em relação aos professores de Educação Física, as professoras regentes afirmaram ser o profissional Licenciado em Educação Física a trabalhar com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esta afirmação se deu pelo motivo de que até a alguns anos atrás as escolas do município de Cacaúlândia não dispunha em seu quadro docente a presença deste profissional. Os alunos tinham apenas aulas recreativas ministradas pelas próprias professoras regentes.

Dessa forma elas afirmaram não ter o preparo adequado para elaborar aulas que atendessem as expectativas dos alunos.

Uma das professoras regentes da escola da zona urbana, a Sr^a. A, ressaltou que reconhece esta contribuição, mas que no momento as aulas de Educação Física em sua escola têm deixado a desejar.

Para a professora, as aulas deveriam ser variadas e melhor elaboradas, a fim de proporcionar aos alunos novas vivências corporais que lhes possibilitem o desenvolvimento em todos os aspectos.

Ainda acrescentou que, quando são aplicados conteúdos variados e as aulas são bem aplicadas, com certeza o desenvolvimento acontece. Demonstrando assim um grau de insatisfação com a realidade de sua escola, no que se refere as aulas de Educação Física. Esta insatisfação foi notada pelas seguintes afirmações: “poderia contribuir mais” e “seria bom se os alunos tivessem atividades diferenciadas”.

Nesta linha de pensamento o professor de Educação Física da escola da zona urbana, o Sr. X, disse que o seu trabalho está em processo de desenvolvimento, devido ser a primeira experiência dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental com a disciplina de Educação Física.

As demais professoras não manifestaram nenhum tipo de reclamação em relação a atuação do profissional de Educação Física.

A professora que trabalha na zona rural a Sr.^a C, ao se referir sobre o trabalho do professor de Educação Física disse que o mesmo tem feito a diferença em sua escola, pois apesar de todas as dificuldades encontradas (espaço físico inadequado, falta de materiais) faz uso da criatividade em suas aulas, a fim de viabilizar seu trabalho.

Segundo os autores Balbé; Dias; Souza (2009, p.17), “[...] para que haja contribuições das aulas de Educação Física sobre as habilidades motoras das

crianças, é necessário um desenvolvimento adequado das mesmas sobre as aprendizagens dos escolares”.

Pelo exposto percebe-se a importância do comprometimento do profissional de Educação Física em elaborar aulas que atendam as necessidades e interesses dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Em relação as fases de desenvolvimento infantil, os dois professores de Educação Física o Sr. X e o Sr. Y, classificaram os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental na fase fundamental. E, acrescentaram dizendo ser esta a fase mais importante para o desenvolvimento motor do ser humano.

E, ao serem questionados se os alunos executam bem as habilidades fundamentais tais como: correr, pular, esquivar-se, rolar, se arrastar dentre outras, os professores disseram que a maioria dos alunos as executam com facilidade e que são poucos os alunos que encontram dificuldades em realizá-las.

Os autores José Júnior; Gaion; Vieira (2010, p. 2), “[...] afirmam que a fase dos movimentos fundamentais compreendem dos 2 aos 7 anos de idade, na qual as crianças estão envolvidas na experimentação das capacidades motoras de seus corpos, descobrindo como executar inúmeras formas de movimentos.”

No processo de desenvolvimento motor a fase fundamental é essencial para aquisição de habilidades motoras mais específicas e elaboradas. Quanto mais o aluno experimenta atividades motoras, mais fácil será o desenvolvimento de suas habilidades motoras.

Neste período segundo os autores José Júnior; Gaion; Vieira (2010, p. 2), “a criança vivencia uma variedade de movimentos. Portanto, é uma fase propícia para o aprendizado”.

Nesta mesma linha de raciocínio os autores Contreira; Krug (2010), acrescentam que os conteúdos voltados para o desenvolvimento motor devem abordar a maior diversidade possível de possibilidades, ou seja: correr, saltar, arremessar, receber, equilibrar objetos, equilibrar-se, desequilibrar-se, pendurar-se, arrastar, rolar, escalar, quicar bolas, bater e rebater com diversas partes do corpo.

De acordo com os autores estas são atividade que devem fazer parte da rotina escolar dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental.

No que se refere ao grau de maturação, o Sr. X e o Sr. Y relataram que entre os alunos do primeiro ano existem alguns com grau de maturação mais elevado. O professor de Educação Física Sr. X disse que, para lidar com essas diferenças procura aplicar atividades diversificadas a fim de suprir as necessidades dos alunos mais maduros.

O professor Sr. Y que trabalha na zona rural ressaltou que, apesar das dificuldades encontradas por falta de ter um ambiente adequado para a realização do seu trabalho, procura na medida do possível atender as necessidades dos alunos com grau de maturação mais avançada, propondo atividades que contemplem o anseio dos alunos.

Ao abordar o assunto referente a espaço e materiais adequados para a realização das aulas de Educação Física, os professores Sr. X e o Sr. Y estão em comum acordo, afirmando que quando a escola não oferece estas condições que são tão relevantes para o desenvolvimento do trabalho do profissional, a ação pedagógica deste fica comprometida diante das limitações.

É importante observar que a falta de condições física no ambiente escolar para a prática das aulas de Educação Física, impede o bom desenvolvimento de aulas com qualidade, afetando significativamente o trabalho dos professores nas mais diversas áreas do conhecimento, prejudicando o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Através das respostas dos professores de Educação Física, foi possível perceber que os mesmo atuam em realidades totalmente diferentes.

A instituição (zona urbana) em que o professor Sr. X trabalha dispõe de quadra coberta, mas as turmas são compostas com um número grande de alunos. Já o professor Sr. Y trabalha em uma Instituição (zona rural) que não dispõe de local adequado para a realização de suas aulas e as turmas possui um número menor de alunos. O local utilizado por ele são as sombras das árvores que faz parte do espaço escolar.

Quanto aos materiais necessários para aplicação de suas aulas, os dois se encontram na mesma situação, não existe materiais adequados.

Os autores Silva; Garcia; Coiceiro; Castro; Candêa (2011), consideram que alguns aspectos dificultam o trabalho do professor na escola, mas que isto não deve servir como obstáculo em sua trajetória profissional.

Ainda, os autores acrescentam dizendo que o docente deve selecionar materiais a partir das reações dos alunos durante o dia-a-dia das aulas e deve fazer uso da sua criatividade para reproduzir novos recursos de ensino.

Neste sentido constatamos que é imprescindível a atitude do professor frente a estes desafios, não se acomodando com a sua realidade, mas buscando transformá-la por intermédio de sua criatividade. Afim de não atrapalhar o desenvolvimento de seus alunos, pois é evidente a importância do profissional de Educação Física para as crianças na faixa de idade entre os 6 a 10 anos.

De acordo com Freire; Scaglia (2009, p. 17), "[...] entre os 6 e 7 anos de idade não há grandes diferenças em termos de desenvolvimento", ainda os autores "afirmam que a maturidade das funções intelectuais não constitui um fenômeno isolado; corresponde ao amadurecimento das demais funções, algumas um pouco mais visíveis nesse período, outras um pouco menos".

Diante das constatações dos autores fica comprovado que nesta idade o aprendizado se dá primeiramente no plano motor e depois no intelectual. De acordo com os mesmos autores não há, portanto, alterações específicas nos movimentos das crianças das dessa fase, mas uma visível socialização da motricidade.

Sobre a questão que se refere a avaliação do desempenho motor dos alunos do primeiro ano os professores o Sr. X e o Sr. Y disseram que utilizam atividades que envolvem o equilíbrio, agilidade, atenção, coordenação motora, entre outras. A fim de avaliar o desempenho dos alunos durante o desenvolvimento das atividades os professores observam e fazem anotações individuais, para identificar as dificuldades e o avanço de cada aluno em relação as habilidades motoras exigidas pelas atividades propostas.

Em relação a testes mensuráveis como: peso, altura, massa corporal, os professores afirmaram que não são realizados por falta de instrumentos necessários.

Para os autores Balbé; Dias; Souza (2009), os testes mensuráveis são importantes instrumentos para conhecer as características e necessidades individuais da criança.

Diante da necessidade para atender o desenvolvimento do aluno este procedimento se torna imprescindível nas aulas de Educação Física contribuindo assim para um desenvolvimento pleno do indivíduo.

Em se tratando de ambiente de trabalho os professores de Educação Física enfrentam situações diferenciadas. A escola da zona urbana onde atua o Sr. X, oferece condições de espaço físico apropriado para a prática de atividades físicas, enquanto a escola da zona rural, onde atua o Sr. Y não dispõe de espaço físico favorável a prática de atividades físicas.

Conforme Freire; Scaglia (2009, p. 29) “[...] podemos compreender que ao trabalhar a Educação Física Escolar com alunos dos anos iniciais, o profissional de Educação Física deve ter como um dos objetivos direcionar sua prática pedagógica visando o desenvolvimento motor”.

Por isso, se faz necessário que o professor de Educação Física ao elaborar seu plano de ensino para trabalhar com alunos dos anos iniciais, leve em consideração as necessidades físicas desses alunos, propondo atividades que promovam o desenvolvimento de habilidades motoras. Por outro lado, é importante obter o conhecimento das limitações e habilidades individuais de cada aluno, a fim de propor aulas específicas para satisfazer o anseio de todos.

Ao se deparar com as dificuldades o professor deverá buscar meios de saná-las, a fim de não prejudicar o desenvolvimento de seus alunos.

Conforme o Coletivo de Autores (2009, p. 96), “[...] a avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos”.

Nesta linha de raciocínio compreensível que o profissional de Educação Física ao avaliar o aluno deve considerar também os aspectos físicos, motores, cognitivos, afetivos e sociais.

Portanto para que o professor de Educação Física avalie o aluno de forma completa, terá que observar atentamente o desenvolvimento de atitudes sociais, comportamentais e intelectuais e não apenas o desenvolvimento de habilidades físicas.

Ainda o Coletivo de Autores (2009, p. 96), “[...] dizem que o processo de avaliação em Educação Física tem sido direcionado por um único referencial, onde o foco principal são os métodos e o estabelecimento de critérios com fins classificatórios e seletivos”.

Quanto as dificuldades de aprendizagem, as professoras regentes entrevistadas Sr.^aA, Sr.^aB e a Sr.^aC disseram que alguns dos alunos do primeiro ano possuem dificuldades de coordenação motora e que veem na disciplina de Educação Física uma forte aliada para ajudá-las nesta tarefa, visto que esta disciplina contempla a coordenação motora como um dos elementos a ser trabalhados em seu currículo.

Neste aspecto, novamente a professora regente S.r^a A, manifesta sua reclamação se referindo sobre a atuação do profissional de Educação Física, dizendo acreditar que o tempo que os alunos participam das aulas de Educação Física poderia ser aproveitado de maneira coerente, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos quem nem sempre acontece dentro da sala de aula, tais como: conhecimento do corpo, atividades de socialização dentre outras vivências.

Os autores Neto; Almeida; Caon; Ribeiro; Caram; Piucco (2006), dizem que a educação motora exerce influência no desenvolvimento de crianças com dificuldades escolares, como: problema de atenção, leitura, escrita cálculo e socialização.

De acordo com os autores, é importante que a criança tenha um bom desenvolvimento psicomotor para a educação do corpo, bem como o seu desenvolvimento global, a fim de prevenir as possíveis dificuldades de aprendizagem. Portanto se faz necessário proporcionar ao aluno o maior número possível de experiências motoras e psicossociais.

Os autores Balbé; Dias; Souza, (2009, p.6 apud Meinel, 1984, p.154), ressaltam que: “[...] Motricidade Fina é uma atividade de movimento espacialmente pequena, que requer um emprego de força mínima, mas grande precisão ou velocidade ou ambos. Sendo executada principalmente pelas mãos e dedos, às vezes também pelos pés”.

Classifica-se a coordenação motora como motricidade fina, aparentemente é uma atividade fácil de realizar, mas diante da afirmativa, observa-se que não é tão simples assim quando se trata de indivíduos que ainda não alcançaram o desenvolvimento dessas habilidades.

Outro assunto abordado nesta pesquisa foi referente aos relacionamentos interpessoais.

Quando questionadas sobre o favorecimento das aulas de Educação Física para o estreitamento de relacionamentos interpessoais, e se é visível a interação entre os alunos com os quais trabalham. As professoras regentes Sr.^a A, Sr.^a B e a Sr.^a C, disseram que sim. Pois, segundo elas, ao participarem das aulas de Educação Física os alunos têm oportunidade de se relacionarem uns com os outros de maneira mais direta, propiciando assim momentos de interação entre si.

Ainda acrescentaram que esta disciplina tem a facilidade de criar estratégias para este fim, fazendo com que os relacionamentos interpessoais sejam fortalecidos e estendidos para fora do ambiente escolar. Observou-se esta visão através das seguintes afirmações: “através das brincadeiras as crianças interagem entre si”, “com certeza que sim”, “durante as aulas de Educação Física os alunos têm mais oportunidade de brincarem, de se relacionarem de maneira mais próxima”.

Os professores de Educação Física Sr. X e o Sr. Y relataram que procura desenvolver em suas aulas atividades que contribuem para a socialização dos alunos tais como: brincadeiras, jogos coletivos, gincanas, dentre outras. Para os professores estas são atividades que faz com que aconteça uma maior interação entre os alunos.

Neste aspecto as opiniões das professoras regentes estavam de acordo com as opiniões dos profissionais de Educação Física, pois ambos veem as aulas de Educação Física como um valioso recurso para proporcionar a socialização entre os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Nesta linha de raciocínio pode-se afirmar que as atividades motoras desenvolvidas na disciplina de Educação Física promovem o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais. Esta afirmação está em consonância com Galhardo (2009, p.18), quando diz que:

[...] a criança deve aprender a viver em sociedade e para isso é necessário que ela internalize os elementos da cultura corporal ou motora que são relevantes para seu grupo social, como também as normas de convívios presente nos diferentes grupos sociais dos quais participa.

Para que a criança tenha um bom desenvolvimento social, e possa interagir no meio em que vive, é preciso conhecer e respeitar as regras a que

lhes são impostas pela sociedade. Então se torna necessário a apropriação de conhecimentos relevantes a sua compreensão como ser social.

Neste sentido os autores Neto; Almeida; Caon; Ribeiro; Caram; Piucco (2006, p. 2), “[...] Apontam que, as vivências da infância promovem a formação de padrões duradouros de interações sociais e a incorporação de regras morais da cultura predominante, embasando o desenvolvimento comportamental da criança”.

De acordo com Freire; Scaglia, (2009, p. 35). “[...] na área da Educação Física o ensino deve ser voltado para o desenvolvimento do indivíduo num meio ambiente humano (cultural e social)”.

Em consonância com os autores, vale ressaltar que o ensino apresentado nas aulas de Educação Física não deve visar apenas a obtenção de habilidades físicas, mas também oferecer oportunidades onde eles possam ser desenvolver como cidadãos conscientes, críticos e reflexivos diante da realidade a qual estão inseridos.

Segundo Freire (2009, p. 21), “[...] as habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, mas devem estar claras quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo”.

Assim sendo as atividades para os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental devem ser propostas com fins de possibilitar a aquisição de diversos conhecimentos.

O espaço escolar é um ambiente ideal para que a criança desde cedo aprenda a viver em grupo, se relacionar com outras pessoas e a se ver como indivíduo integrante do meio social ao qual esteja inserido. As experiências vivenciadas no dia a dia no contexto escolar, principalmente as ocorridas nas aulas de Educação Física fortalece os laços de amizade e o convívio social.

Percebemos no ambiente escolar a preferência dos alunos pela disciplina de Educação Física. Diante desta constatação observamos como é relevante para o aluno a presença do profissional de Educação Física. Isto se torna num recurso fundamental para propiciar atividades diversificadas que sejam capazes de atender aos interesses, desejos dos alunos e que possibilitem os estreitamentos dos relacionamentos interpessoais.

Finalizando a entrevista as professoras regentes relacionaram o desempenho de seus alunos às aulas de Educação Física acrescentando que

os alunos que vivenciam as aulas de Educação Física, interagem melhor uns com os outros, vencem em partes alguns dos seus medos e desenvolve melhor a coordenação motora. E, que as aulas de Educação Física contribuem em muito para o desenvolvimento da coordenação motora, atenção, e que a Educação Física é uma disciplina que promove atividades que favorece o desenvolvimento do aluno em outras áreas.

O critério que as professoras utilizam para avaliar o reflexo das aulas de Educação Física sobre o seu trabalho em sala de aula é a observação. Pois elas já trabalharam com alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental que não tinham aulas de Educação Física, por isso elas conseguem perceber a diferença entre os alunos que participam das aulas de Educação Física e dos que não participam. Para as professoras a maioria dos alunos que vivenciam as aulas de Educação Física, consegue desempenhar de maneira mais fácil, determinadas habilidades. Tais como: coordenação motora, atenção, noção de espaço e tempo, atitudes comportamentais entre outras.

A última unidade de registro está relacionada a assuntos que não estão nas questões da entrevista. Dentre os quais posso citar as condições físicas do espaço físico onde são realizadas as aulas de Educação Física, material disponível para o desenvolvimento das aulas, interesse dos alunos pelas aulas e o comprometimento dos profissionais com a educação, entre outros assuntos que foram mencionadas na entrevista.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

A partir da análise dos dados obtidos chegamos as seguintes conclusões:

Dos professores entrevistados dois possuem graduação em Licenciatura em Educação Física. Duas das professoras regentes também são graduadas, uma em Licenciatura em Pedagogia para as séries iniciais, com pós-graduação em Ensino Religioso, Matemática e Português. Já a outra é graduada em Licenciatura em letra: Português e Espanhol e a outra professora ainda não é graduada, é formada em Normal Superior.

A maioria dos professores são experientes no âmbito da educação. Sendo que um dos professores de Educação Física está atuando há seis anos e o outro há dois anos. Uma das professoras regentes está há pouco tempo na educação, apenas seis meses. As outras professoras, uma está na educação há dezoito anos e há outra há dezesseis anos.

Sobre a importância da disciplina de Educação Física os professores foram unânimes em afirmar de maneira categórica que a disciplina é fundamental para o desenvolvimento de saberes que normalmente não são trabalhados em sala, envolvendo aspectos sociais, motores e culturais dos alunos. E ainda ressaltaram que esta disciplina é tão importante quanta as outras, para o processo de ensino-aprendizagem do educando.

No aspecto fases de desenvolvimento infantil os professores de Educação Física participantes na entrevista relataram que os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental de suas respectivas escola se encontram na fase fundamental. Ainda afirmaram ser esta uma fase de grande importância para o desenvolvimento motor da criança.

Em relação ao grau de maturação, os professores de Educação Física entrevistados afirmam, que nas turmas de alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, com os quais trabalham apresentam grau de maturação diferenciado. Alguns executam as atividades propostas com mais facilidades que outros. E para atenderem as necessidades dos alunos eles propõem atividades diferenciadas.

Nesta questão pudemos notar que o professor que atua na escola da zona rural encontra algumas dificuldades, devido a escola não possuir

condições físicas adequada à prática de atividades física. Mas, apesar das limitações do espaço físico o professor não mede esforço para elaborar aulas que atendam as expectativas dos alunos.

Na questão referente a dificuldade de aprendizagem, todas as professoras regentes entrevistadas afirmaram terem alunos com dificuldades de aprendizagem para executar habilidades motoras. Mas, algumas das professoras não conseguiram relatar de forma precisa o que fazem nas aulas para propiciar a aprendizagem dos alunos. Uma das professoras afirmou trabalhar com atividades pontilhadas, aulas no laboratório de informática e conta com ajuda de uma auxiliar.

Os professores de Educação Física também afirmaram ter alunos com dificuldades motoras. Como por exemplo, jogar bola em linha reta, se equilibrar em um determinado objeto e outros. Disseram que as dificuldades apresentadas ocorrem principalmente pela falta de experiência com as aulas de Educação Física, pois na educação infantil não tiveram a oportunidade de terem aulas de Educação Física. Ainda acrescentaram que na medida em que os alunos vão praticando, as dificuldades vão diminuindo gradativamente.

Quando questionadas sobre o favorecimento das aulas de Educação Física na promoção das relações interpessoais entre os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, as professoras regentes concordaram que a disciplina de Educação Física contribui de maneira direta para o estreitamento de relacionamentos interpessoais. Mas, uma das professoras disse que, no momento em sua escola as aulas têm deixado a desejar, não está sendo desenvolvidas de maneira a contemplar este aspecto tão importante para o desenvolvimento do aluno enquanto ser social.

Diante da fala da professora, observamos a necessidade do profissional de Educação Física em questão analisar e rever sua prática pedagógica.

Conforme Contreira; Krug (2010), o desenvolvimento profissional ocorre quando o professor coloca-se a refletir sobre a sua prática, passando por um processo de auto-avaliação na busca de um melhor conhecimento da sua atuação e de si próprio.

A respeito da realização de testes físicos, os professores de Educação Física afirmaram realizar alguns testes para avaliar o desenvolvimento de

habilidades motoras, mas que não realizam teste de mensuração (altura, peso), devido as escolas não possuírem matérias adequados.

Nesta questão observamos que a falta de estrutura física das escolas para a prática nas aulas de Educação Física, dificulta o desempenho do profissional Licenciado em Educação Física.

Assim sendo, constatamos que as professoras regentes reconhecem o papel que a disciplina de Educação Física exerce na promoção do desenvolvimento dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Pois a disciplina de Educação Física contribui não apenas para o desenvolvimento físico das crianças, mas, também favorece o desenvolvimento emocional, cognitivo e social. Infelizmente por falta de espaço físico adequado, o profissional de Educação Física fica limitado para desempenhar sua prática pedagógica de maneira qualificada.

Outra observação realizada está relacionada ao plano de ensino da referida disciplina. Pois o plano de ensino da Educação Física deve contemplar as necessidades e os interesses dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental e se faz necessário levar em consideração as fases de desenvolvimento de cada aluno, e compreender que a criança deve ser vista como um todo, ou seja, de forma integrada.

Desse modo o profissional estará oferecendo aos alunos a oportunidade de se desenvolverem fisicamente, de vivenciarem momentos de lazer, de socialização e de desenvolverem aspectos relacionados à sua formação como cidadão.

Vale ressaltar a importância do profissional de Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental e o grau de responsabilidade desse profissional em trabalhar com estas crianças, pois as mesmas se encontram na fase fundamental, onde ocorre um dos períodos principais do desenvolvimento motor.

Portanto precisa haver por parte do profissional um comprometimento com o trabalho a ser desempenhando, a fim de superar as dificuldades encontradas e suprir as necessidades dos alunos.

Observamos nas respostas das professoras regentes que os conteúdos aplicados nas aulas de Educação Física são direcionados para o desenvolvimento motor dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Segundo Isayama; Gallardo, (1998, p. 76), “[...] é necessário um maior conhecimento desta fase por parte desses profissionais, para que se realize um trabalho mais consciente e centrado nos interesses e nas necessidades das crianças”.

As constatações dos autores relacionados nesta monografia ao se referirem sobre as contribuições da Educação Física para o desenvolvimento motor da criança, nos permitem reconhecer que ao planejar os conteúdos a serem aplicados nas aulas de Educação Física, devem ser levados em consideração outros aspectos: o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo.

Por falta de conhecimento, muitos veem a Educação Física apenas como a responsável pelo desenvolvimento físico. Embora esta seja uma de suas contribuições, já que esta disciplina trabalha com o movimento.

Diante da visão dos autores que foram utilizados para dar a sustentação teórica deste estudo, constatamos que são diversas as contribuições da Educação Física para o desenvolvimento motor dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental na cidade de Cacaulândia, mas a pouca vivência de experiências motoras devido a falta de ambiente físico e materiais adequados limitam o alcance dessas contribuições por parte das crianças.

Tal alegação se dá pela falta de estrutura física em uma das escolas pesquisadas.

Por fim, após a análise de todas as informações extraída dos professores de Educação Física e das professoras que atuam juntamente com os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental na cidade de Cacaulândia, podemos afirmar que:

- a. Foram identificados os benefícios que a Educação Física proporciona, a partir do trabalho de desenvolvimento motor com crianças do Ensino Fundamental.
- b. Há profissionais habilitados na área de Educação Física trabalhando nas escolas pesquisadas.
- c. Os professores de Educação Física que participaram dessa pesquisa elaboram as aulas para o primeiro ano do Ensino Fundamental levando em consideração a necessidade dos alunos em relação ao desenvolvimento motor.

- d. Constatamos que as atividades propostas nas aulas de Educação Física refletem no trabalho realizado em sala, de maneira positiva, contribuindo para o aprendizado dos educandos.

A partir destas constatações ficam aqui minhas sugestões aos professores de Educação Física e as Instituições participantes neste estudo, conforme segue:

- a) Primeiramente aos profissionais de Educação Física sugere-se que reflitam e reavaliem a sua prática pedagógica, a fim de superarem os desafios encontrados no decorrer da execução de suas atividades docentes; que percebam as necessidades de seus alunos, para proporem conteúdos que atendam seus anseios e expectativas; que ao elaborar suas aulas valorizem outros aspectos (social, afetivo) além dos físicos; e que invistam em sua formação, realizando cursos de atualização e capacitação profissional, a fim de aprofundar seus conhecimentos no seu campo de atuação.
- b) Para as Instituições participantes neste estudo sugiro que atentem em oferecer condições dignas de trabalho aos professores de Educação Física, para que estes consigam desempenhar seu papel com afinco, ou seja, realizar o seu trabalho com qualidade. Principalmente no que se refere a espaço físico e materiais adequados para o desenvolvimento de atividades físicas, que valorizem os aspectos motor, social, afetivo.

Uma das grandes limitações deste estudo encontra-se na reduzida amostra: 3 professoras regentes e 2 professores de Educação Física. Desta forma, as conclusões deste trabalho aplicam-se apenas a essa mesma população tratando-se de um estudo qualitativo.

Por outro lado, a amostra deste trabalho engloba professores de diferentes Instituições de Ensino, a Escola Waldemiro da Silva Moura (zona rural) e a Escola Nelso Alquieri (zona urbana). Assim sendo os resultados foram obtidos em diferentes realidades. Como já afirmamos anteriormente, esta investigação procurou conhecer quais as contribuições da Educação Física para o desenvolvimento motor dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Devido o estudo ter sido realizado com uma amostra reduzida, seria importante a realização de novos estudos abrangendo um maior número de professores e de Instituições de Ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alexandro; LUFT BERNADI, Caroline; ROLIM BARROS SEBOLD KIELING, Martina. O desenvolvimento motor, a maturação das áreas corticais e a atenção na aprendizagem motora. Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - Nº 78 - Noviembre de 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Acessado dia 10/10/2011.

BALBÉ PEREIRA, Giovane; DIAS GHIDINI, Roges; SOUZA SILVA, Luciani. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 129 - Febrero de 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> . Acessado dia 10/10/2011.

BETTI, Mauro; ZULINAI ROBERTO, Luiz. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano I Número I: 73-81, 2002. Disponível em: <http://www3.mackenzie.br>>. Acessado dia 10/04/2012.

CAREGNATO AQUINO CATALINA, Rita; MUTTI Regina: Pesquisa qualitativa: Análise de discurso Versus análise de conteúdo. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acessado em 26/05/2012.

CHITA, I. S.; MORAIS. F. C. C. Crescimento físico e estado nutricional: estudo e avaliação de crianças de 6 a 8 anos de idade. Revista Motriz, Jan-Abril 2005, Vol. 11, n. 1 (Supl.), p.S7-S2000.

CONNOLLY, Kevin. Desenvolvimento motor: passado, presente e futuro. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, n. 3 (suplemento), p. 6-15, 2000. <<http://boletimef.org/biblioteca/108/Connolly-Artigo>>. Acesso em 4/11/2011.

CONTREIRA BALBUENO, Clairton; KRUG NOBERTO, Hugo. Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes. Revista Digital - Buenos Aires - Año 15 - Nº 150 – Noviembre de 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> . Acessado dia 10/10/2011.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, José Alcides. Educação como Prática Corporal. 1ª ed. editora Scipione – São Paulo, 2009.

FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da Educação Física. 1ª ed. editora Scipione – São Paulo, 2009.

FILHO, Lino Castellani, et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2º. Ed.rev. - São Paulo: Cortez, 2009.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. Prática de Ensino em Educação Física: A Criança em Movimento. 1 ed. São Paulo: FTD, 2009.

GALLAUE, D. L. Understanding motor development: infantis, childres, adolescentes. Camel: Nenchmark, 1989.

GALLAUE, D. L; OZUMUN, J.C. Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos, São Paulo: Phorte, 2005.

HAYWOOD, K.M. Life span motor development. Illinois: Human Kinetcs Books, 1986.

ISAYAMA FERREIRA Hélder; GALLARDO PEREIRA SERGIO, Jorge. Desenvolvimento motor: Análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. Revista da Educação Física/UEM 9 (1): 75-82, 1998. Disponível em:< <http://www.periodicos.uem.br> >. Acessado dia 23/05/2012.

JUNIOR NASCIMENTO ANDRADE ROBERTO, José; GAION APARECIDA, Patrícia; VIEIRA FIORESE, Lenamar. Análise das habilidades motoras fundamentais de crianças praticantes de futebol em função do tempo de prática. Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 148, Septiembre de 2010. Disponível em:< www.efdeportes.com>. Acessado dia 23/05/2012.

MARQUES, Inara. A teoria dos estágios aplicada aos estudos do desenvolvimento. Revista da Educação Física - UEM - v.7 - n.1 - 1996. Disponível em: <cev.org.br>. Acesso dia 11/10/2011.

MEURER CARINE, Ane; PEREIRA FELDEN, Érico. Epistemologia da prática pedagógica na Educação Física nas séries iniciais de Ensino Fundamental. Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - Nº 84 – Mayo de 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acessado dia 10/04/2012.

NETO ROSA, Francisco; ALMEIDA FOGAÇA, Geciely; CAON, Giane; RIBEIRO, Joyce; CARAM ALINE, Janaína; PIUCCO CARMELITA, Elaine. Desenvolvimento Motor de crianças com indicadores de dificuldades na aprendizagem escolar. Revista Brasileira Ciência e Movimento – 15(1): 45-51- ano 2007. Disponível em : <<http://www.scielo.br><. Acessado em 25/05/2011.

PELLEGRINI SOUZA, Neto; BUENO RODRIGUES CRISTINA, Flavia; ALLEONI NASCIMENTO, Bruno; MOTTA IJANO, Adriana. Desenvolvendo a coordenação motora no Ensino Fundamental. Disponível em <<http://www.unesp.br>>. Acessado em 26/05/2012.

ROMANELLI, E. J. Neuropsicologia aplicada aos distúrbios de aprendizagem: “Prevenção e Terapia”, Temas em Educação II – Jornadas 2003, 2003.

SILVA, Jeferson Cardoso. Diagnóstico de esporte e lazer em Porto Velho: o existente e o necessário na Secretaria Municipal de Esportes. Monografia de conclusão de curso (Graduação) – curso de Educação Física, Instituto Luterano de Ensino Superior, Porto Velho, 2009.

SILVA ROCHA, Cristiane; GOBBI CHRISTO Beatriz; SIMÃO ADALSIJA Ana. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acessado em 26/05/2012.

SILVA SABINO, Viviane; GARCIA MENDONÇA, Flavia; COICEIRO ALVES, Geovana; CASTRO ROCHA VIEIRA, Rosana; CANDÊA GONÇALVES, Luciano. A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 16 - Nº 156 - Mayo de 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acessado em 26/05/2012.

SOARES SILVA, Adriano; ALMEIDA RODRIGUES CASTRO, Myrian. Nível maturacional dos padrões motores básicos do chutar e impulsão vertical em crianças de 7/8 anos. Momentum – Revista Digital de Educação Física. Ipatinga: Unileste/MG, v. 1, n. 1, ago/dez 2006. Disponível em: <<http://www.unilestemg.br>>. Acessado em 5/08/2011.

VIEIRA FIORESE, Lenamar; TEIXEIRA ALVES, Clarice; SILVEIRA MIYAKI, Juliana; TEIXEIRA LUIS, Cesar; FILHO OLIVEIRA, Albertino; RORATO RODRIGUES, Wilian. Crianças e desempenho motor: um estudo associativo. Revista Motriz. Rio Claro, v.15, n.4, p.804-809, out./dez. 2009. Disponível em: < <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br>>. Acessado em 12/05/2012.

ANEXOS



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Sua instituição está sendo convidada para participar, como voluntária em uma pesquisa. Os sujeitos que irão participar serão devidamente esclarecidos sobre as informações acerca da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Deste modo, pedimos a sua autorização para que possamos convidar os integrantes de sua instituição a participar da pesquisa acadêmica relacionada abaixo, assinando este documento de consentimento da participação institucional, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a instituição não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo _____ do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX____) ____-____.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: _____

Responsável: _____ (nome do orientador)

Descrição da pesquisa:

Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um

texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____
_____, RG _____, CPF _____
responsável pela instituição

autorizo, conforme abaixo assinado, a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: _____ (título do projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo (a) estudante: _____,

MATRÍCULA _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que a instituição ou qualquer um de seus participantes poderão desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura

Carimbo da Instituição



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA**

PÓLO _____

TERMO DE ESCLARECIMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo _____ do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX____) ____-____.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: _____

Responsável: _____ (nome do orientador)

Descrição da pesquisa:

Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

(Para pai e/ou responsável pelo aluno (a))

Eu, _____
_____, RG _____, CPF _____, pai e/ou
responsável pelo aluno (a) _____,
autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste,
questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso)
para a pesquisa: _____ (título do
projeto de pesquisa).
Fui _____ devidamente _____ esclarecido _____ pelo _____ (a)
aluno(a): _____ sobre
a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e
finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer
momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que
os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados
para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será
apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado
para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA**

Carta de Apresentação

Ilmo(a) Sr(a) Diretor(a):

Instituição:

Cidade: Estado:

Temos a satisfação de apresentar-lhe o(a) acadêmico(a)-
_____, regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Educação Física a Distância, Programa Pró-Licenciatura, e requeremos autorização para que o referido discente realize atividades pertinentes a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso nesta Instituição que está sob sua direção.

A grade de horário para realização da pesquisa será acordada entre a direção da escola e o acadêmico, com acompanhamento e aprovação do professor (a) orientador (a) da disciplina de TCC II do Pró-Licenciatura – UnB/UNIR/UNIFAP.

Lembramos ainda, que a realização da pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso é fundamental no contexto da formação do licenciado e que o acadêmico se compromete a cumprir as normas da Instituição. Esperamos, com isso, auxiliar na formação de profissionais capacitados e, também, contribuir com esta Instituição, trazendo propostas e atividades que colaborem para seu crescimento.

Segue em anexo cópia do projeto pesquisa (acompanhado de cronograma e questionários a serem aplicados) a ser realizado neste estabelecimento do ensino.

Colocamo-nos à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários pelo e-mail:

Alunos do pólo da UNIR - prolicenciaturaunir.ro@gmail.com

Atenciosamente,

Coordenação do Curso de
Educação Física a Distância
Pró-Licenciatura / UniR

_____, _____, _____.

Reservado para Despacho do (a) Diretor (a)	
<input type="checkbox"/> DEFERIDO	<input type="checkbox"/> INDEFERIDO
Assinatura e Carimbo:	

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

Entrevista Estruturada – Professora Regente

1. Qual é o seu nome? Há quanto tempo está trabalhando na educação? E qual a sua formação profissional?
2. Há quanto tempo você trabalha com alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental? E quantos alunos têm a sua turma?
3. Você percebe alguma dificuldade de aprendizagem dos alunos em relação a execução de habilidades motoras? E como você lida com as dificuldades encontradas?
4. Qual a sua opinião a respeito da disciplina de Educação Física? Você acredita que esta disciplina pode auxiliar no desenvolvimento dos seus alunos?
5. Você já trabalhou com alunos do primeiro ano que não tinham aula de Educação Física? Se, sim. Você percebeu alguma diferença em seu desenvolvimento?
6. Existe diferença entre os alunos que participam de atividades aplicadas pelo professor de Educação Física dos que não participam?
7. De acordo com a sua opinião, quais seriam as contribuições da Educação Física para o desenvolvimento dos alunos em suas aulas?
8. De acordo com a sua realidade, as aulas de Educação Física contemplam as necessidades físicas, cognitivas e psíquicas de seus alunos?
9. A disciplina de Educação Física favorece o estreitamento de relacionamentos interpessoais. Você percebe se esta interação acontece com seus alunos?
10. Para finalizar nossa entrevista gostaria de saber se você teria alguma coisa a acrescentar referente o desempenho dos seus alunos levando em consideração a Educação Física?

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA**

Entrevista Estruturada – Professor de Educação Física

1. Qual é o seu nome? Há quanto tempo está trabalhando na educação? E qual a sua formação profissional?
2. Há quanto tempo atua como professor de Educação Física? E qual a sua opinião a respeito da disciplina de Educação Física?
3. Sempre trabalhou com os anos iniciais do Ensino Fundamental? Como você vê seu trabalho com os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental?
4. Você realiza algum tipo de teste para avaliar o desempenho motor dos alunos? Se sim. Quais?
- 7- Existem alunos que apresentam grau de maturação diferenciado? Diante desta diferença como você direciona seu trabalho?
- 8- Em que fases você classificaria os alunos do primeiro ano: Fase Motora Especializada, Fase Motora Fundamental, Fase Motora Rudimentar ou Fase Reflexiva? No decorrer do ano letivo, você percebe mudança nos alunos em relação a execução de habilidades motoras?
- 9- Todos os alunos executam bem as habilidades fundamentais, tais como: correr, saltar, bater, rebater, rolar, girar, esquivar, entre outras? Tem alunos com dificuldade de coordenação motora? Em suas aulas, você propõe atividades que estimulam o desenvolvimento motor dos alunos?
- 10-Para finalizar esta nossa entrevista, gostaria que citasse algumas das contribuições das aulas de Educação Física para o desenvolvimento motor dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental no seu município?